

I. MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data / Horário	24/11/11 – 9h	
Local	Reassentamento Vila Nova de Teotônio	
Pauta	Formação do Reservatório – Atividade Pesqueira	
Participantes	Ivan Silveira	SAE - Reassentamento
	Juliane Calaes	SAE - Comunicação Social
	Roberian Guedes	CPPT Cuniã
	Eulina Trindade	CPPT Cuniã
PÚBLICO PRESENTE	50 pessoas (aproximadamente)	

DESENVOLVIMENTO

O morador Mário Marcelo abriu a reunião, informando que a SAE apresentará sua pauta e que, após as colocações da empresa, a comunidade poderá se manifestar. Pediu que os presentes prestassem atenção no que seria proposto, além de compreensão e participação da comunidade na discussão. Solicitou que a empresa trate dos assuntos de interesse da comunidade que foi atingida na área da pesca.

Logo após a fala do Marcelo, Ivan Silveira (Coordenador de Remanejamento da SAE) apresentou os integrantes das diversas áreas da empresa presentes na reunião e acrescentou que a empresa, junto com a comunidade, irá construir o Plano para a Pesca na região. Em seguida, Ivan apresentou os srs. Marcelo Appel e Paulo Haddad que irão conduzir os trabalhos relativos à pesca. Apresentou também a professora Carolina Dória,

bióloga da Unir, estudiosa da ictiofauna local, e o Sr. Gener, representante do Ministério da Pesca em Rondônia.

Ivan informou que o auxílio financeiro para a sobrevivência dos moradores da Vila Nova de Teotônio será prorrogado enquanto as ações voltadas para a renda e continuidade da pesca não forem executadas ou estiverem sendo estudadas. Esse foi o pedido dos moradores na última reunião e, após estudo do assunto por parte da SAE, foi decidida a prorrogação desse auxílio até o mês de julho, previsão para colocação em prática do plano que será elaborado com os técnicos e com a participação da comunidade.

Kazu, representante do MAB, interrompeu a fala do Ivan para perguntar se esse auxílio seria estendido para os demais reassentamentos. Ivan respondeu que não, que esse auxílio financeiro é destinado aos moradores da Vila Nova de Teotônio em função do plano de geração de renda e manutenção da pesca.

Outro morador perguntou ao Ivan se os demais pescadores da região da Cachoeira do Teotônio também teriam direito a participar desse plano e receber o auxílio. Ivan respondeu que, nesse momento não, que o plano está sendo executado, em princípio, para os moradores da Cachoeira do Teotônio que foram reassentadas, que possuem um termo de acordo com a SAE. Posteriormente a essa primeira etapa, a SAE tratará a questão dos demais pescadores da região do reservatório da UHE Santo Antônio.

Ivan explicou que quando esteve nas últimas reuniões com os moradores do reassentamento Vila Nova de Teotônio, as tratativas foram voltadas para atendimento, em primeiro lugar, do problema da pesca/renda dos reassentados pela empresa. Afirmou que o início do trabalho será no reassentamento. A discussão sobre a atividade pesqueira será levada adiante pela empresa mais a frente, com todas as demais comunidades localizadas ao longo do reservatório. “Esse é um trabalho específico para os reassentados da Vila Nova de Teotônio. Há outro plano, outra discussão, outro monitoramento para as demais comunidades”.

Moradora pergunta ao Ivan porque ela não tem direito se mora a 500 metros e pesca no mesmo lugar que as pessoas que foram indenizadas pela SAE. Ela diz que é moradora da comunidade de Padre Eterno. Ivan explica que moradores do Padre Eterno, Porto Seguro foram indenizados pela empresa por terem como atividade principal a pecuária e que não se enquadravam nos critérios de moradia em reassentamentos.

Outra moradora também questionou o fato de não ter se enquadrado nos critérios para a escolha de um lote no reassentamento e que a família se manteve em um lote adquirido, com a indenização, próxima da Vila Nova de Teotônio. Diz que ela e seu marido sempre foram pescadores e agora, porque não moram na Vila Nova de Teotônio, não seriam beneficiados com esse plano e esse auxílio financeiro. Ivan diz que não é possível resolver todos os casos agora. Há um monitoramento da atividade pesqueira em andamento desde 2009 e que a questão da pesca em toda a região do reservatório da UHE Santo Antônio será analisada e avaliada, mas agora a SAE está lidando especificamente como a comunidade reassentada da Vila Nova de Teotônio. As negociações que ocorreram fora do reassentamento não previam auxílio como aconteceu com quem está dentro do reassentamento. Segundo ele, a empresa deu passos importantes e precisa avançar mais. No momento é importante analisar que a empresa concordou em realizar esse plano para a comunidade da Vila Nova de Teotônio e que isso é um passo importante para trabalhar com o restante das comunidades.

Kazu, do MAB, lembrou que a empresa ofereceu três opções de negociação: carta de crédito, indenização e reassentamento. Disse que para a empresa é melhor negociar via carta de crédito e indenização porque após a negociação ela não tem mais compromissos com o atingido. O MAB sempre defendeu em todos os empreendimentos do setor elétrico o reassentamento. O fato de a empresa prorrogar o auxílio financeiro para as famílias da Vila Nova de Teotônio abriria um precedente para que todas as demais famílias de todos os outros reassentamentos da empresa também continuassem a receber o auxílio financeiro da empresa. Kazu diz que acredita que a comunidade,

mesmo com essa situação do auxílio resolvida, vai continuar lutando pelo direito ao auxílio dos demais atingidos em reassentamentos da empresa.

Ivan respondeu dizendo que não falou em nenhum momento que as negociações sobre prorrogação de auxílio financeiro nos demais reassentamentos estavam encerradas. Mas cada reassentamento tem uma dinâmica própria, uma atividade própria e por isso tem uma negociação própria com a empresa. Agora, o foco da reunião é a solução dos problemas da Vila Nova de Teotônio.

O morador Pedro iniciou sua fala dizendo que iria apresentar suas considerações sobre o que foi proposto pelo Ivan. Para ele, a proposta de auxílio financeiro por 06 meses não é válida e ele não concorda, a não ser que até o final desse período os pescadores já estejam recebendo alguma renda como ação resultante do plano que será realizado. Do contrário, a SAE deveria pagar pelo tempo que for necessário até que esse ganho ocorra de outra maneira. Acrescentou que gostaria de saber da professora Carolina Dória, da Unir, se os dados da pesca coletados foram levantados diretamente com os moradores ou se foram repassados pela Colônia de Pescadores. Se eles foram repassados pela Colônia, segundo ele, seriam mentirosos. Reclamou de falta de apoio dos órgãos públicos e de preparação dos pescadores/comunidade para recebimento das indenizações pagas na época da negociação pela SAE. Não havia nada no termo de acordo que previa o encerramento da fonte de renda.

Ivan respondeu dizendo que inicialmente a empresa está prevendo o pagamento do auxílio de dezembro 2011 a julho de 2012 e que isso foi compreendido pelos participantes da reunião. A razão da definição desse prazo é a previsão de conclusão do plano para a continuidade da pesca. Além disso, o trabalho geral que está sendo feito para todos os pescadores (monitoramento da pesca) continua e a partir de julho de 2012 também deverá apresentar resultados.

Pedro questionou se os consultores (Marcelo Appel e Paulo Haddad) responsáveis pelo Plano da Atividade Pesqueira que representam o empreendedor. Se forem, ele diz que os moradores estão “perdidos novamente na mão da empresa”. Paulo Haddad disse que frequenta a Cachoeira do Teotônio há anos, que muitos moradores o conhecem e que o plano que ele e o Marcelo elaborariam seria construído com a participação da comunidade.

Em seguida, Carolina Dória reiterou que o monitoramento da atividade pesqueira, da qual é coordenadora, recebe e divulga os resultados do trabalho a partir das informações repassadas pelos pescadores, ou seja, o resultado do trabalho traduz as informações repassadas pelos pescadores/comunidade. “A Colônia de Pesca repassou, até 2009, dados baseados nas taxas pagas pelos pescadores por comunidade. Os dados repassados pela Colônia de Pescadores de 2010 e 2011 não estão divididos por comunidade, o que dificulta a leitura e o entendimento. Por esse motivo, o resultado do trabalho de monitoramento da pesca é baseado, quase que em sua totalidade, nas informações repassadas pelos próprios pescadores. É o que aparece nos relatórios e nas apresentações anuais que são feitas nas comunidades onde acontece a coleta. Os dados de 2011 deverão ser apresentados novamente à comunidade em janeiro ou fevereiro/2012”.

O morador Raílton fez sua intervenção dizendo que, no começo, quando a professora Carolina iniciou o monitoramento, os pescadores não confiavam nela por acharem que teriam problemas “com a lei” se dessem todas as informações que ela solicitava. Com o tempo, viram que o estudo era sério e que as informações que estavam repassando poderiam ajudá-los numa futura indenização por parte da Santo Antônio Energia. “Uma das formas de passar a informação da quantidade da pesca era via taxa da Colônia dos Pescadores. Depois, vimos que essa maneira de repassar as informações estava prejudicando os moradores porque as informações estavam erradas (mais peixe pescado do que a realidade da Cachoeira)”. Queixou-se também da maneira como a coletora adquiria os dados junto aos pescadores. Ele diz que o

estudo deveria ser feito mais baseado na realidade, ou então que não o fizessem porque “não há peixe na Cachoeira do Teotônio”.

A professora Carolina Dória reiterou que, desde o começo dos estudos, a equipe responsável pelo monitoramento da atividade pesqueira solicita aos moradores/pescadores que passem a informação do que foi realmente pescado. Disse ter certeza de que muitos pescadores falaram a verdade porque conhece há muito tempo os pescadores do local. “Poucos são os que podem ter contribuído de maneira negativa para o monitoramento e não representam a maioria. Temos percebido nos últimos meses a queda da produção pesqueira aqui, e a SAE está ciente disso. O que se coloca, muitas vezes, é que nada do trabalho que está sendo feito é verdadeiro. Isso pode acabar prejudicando a própria comunidade porque esses são os dados que existem e podem ser até mais fiéis do que os da própria Colônia de Pescadores”.

Kazu, do MAB, solicitou à professora Carol Dória, da Unir, cópia dos resultados do monitoramento da pesca na Cachoeira do Teotônio para disponibilizar a informação aos pescadores e moradores da Vila Nova de Teotônio. Ele completou dizendo que a maioria dos moradores tem dificuldade de acesso à internet e não poderia acessar a página do DLIC – Ibama.

A professora Carolina respondeu que os relatórios da pesca, que é parte da história da Cachoeira de Teotônio, já foram enviados para a editora e ela terá o maior prazer em divulgar as informações. Ela complementou dizendo que os relatórios do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira da SAE possuem mais de 400 páginas e ela não teria condições de imprimi-los para todas as comunidades. Como alternativa ela sugeriu continuar imprimindo as informações principais em cartazes. “O relatório geral não é montado por comunidade porque é preciso olhar todo o conjunto/sistema da pesca na região, mas é possível perceber o impacto causado na Cachoeira do Teotônio”.

Marcelo Appel se apresentou aos presentes na reunião informando que já trabalha há 21 anos com pescadores da Amazônia. Iniciou o trabalho nos rios do Maranhão e mais recentemente esteve realizando trabalhos nos

rios acreanos. Disse que foi convidado para elaborar essa proposta de plano para a SAE e que depois de um ano foi chamado para realizar esse plano. O plano consiste em ajudar/apoiar a atividade pesqueira na região garantindo (e reiterou que não sabe se isso irá funcionar em razão das mudanças do rio) a continuidade da pesca como fonte de renda para os pescadores. “Quem pode ajudar a dizer isso são os próprios moradores/pescadores da Cachoeira de Teotônio. O programa foi dividido em duas partes, a primeira trata de todas as áreas de pesca que estão sob influência da UHE Santo Antônio, tanto a jusante como as áreas de montante. A segunda parte do plano é atender as áreas de maior urgência, em que as transformações da pesca ocorrem com maior rapidez, como é o caso da Cachoeira do Teotônio. Por esse motivo os pesquisadores estão presentes e necessitam da ajuda e da participação da comunidade/pescadores para elaborar esse plano de emergência”.

“Foram definidos três locais para trabalhar o plano de emergência da pesca: São Sebastião/Engenho Velho, Cachoeira do Teotônio e Jacy-Paraná. Cada local tem a sua particularidade, seu estilo de pesca, com pessoas com comportamentos diferentes. É preciso saber quanto era pescado antes na comunidade, por meio dos dados da professora Carolina e quanto está sendo pescado agora. Identificar como se comportará a pesca nessa nova condição do rio Madeira na Cachoeira do Teotônio. Após os seis meses, a idéia do trabalho é saber dizer o que dá pra fazer, o que não dá pra fazer e quais são as saídas e alternativas”.

Pedro interrompeu a fala de Marcelo para perguntar se a metodologia utilizada seria individual ou coletiva. Marcelo respondeu que isso seria decidido pela comunidade. Complementou que acredita que tenham coisas que podem ser decididas individualmente e outras coletivamente. Deu exemplos de alguns pescadores que podem pescar com equipamentos diferentes, e que o resultado dessa atividade seria discutida coletivamente.

“Há também uma idéia de trazer um pescador que já passou por essa experiência com hidrelétricas em outro ponto do país, como no rio São Francisco, em Minas Gerais. Às vezes é necessário que o pescador converse

com outro pescador e não somente com os técnicos. Além desse pescador com experiência em barragens, foi pensado em trazer pescadores do baixo Madeira que pescam com outros equipamentos e vivem outras realidades diferentes da Cachoeira do Teotônio. Outra proposta é trazer um engenheiro de pesca para trabalhar com a comunidade. Os pesquisadores estão trabalhando em um nome”.

A professora Carolina Dória acrescentou que não é intenção dela e nem da SAE prejudicar os pescadores e que, por esse motivo, muitos dos levantamentos de informações com os pescadores são realizados individualmente porque cada um tem uma característica própria. Disse que o trabalho dos pesquisadores (Marcelo e Paulo) é muito bom, que a população da Vila deve aproveitar o momento e construir um bom plano, e que os moradores que devem seguir repassando as informações sobre a pesca para o Subprograma sob a sua responsabilidade.

Pedro aprovou a possibilidade de troca de experiências com pescadores antigos de barragens já existentes no país.

Washington Vieira, da CONAM, Confederação Nacional das Associações de Moradores, disse que foi convidado pela moradora Maria Auxiliadora de Souza Nunes, casa 75 a participar da reunião e apresentou o que a Confederação pretende fazer na região. Segundo ele, a CONAM pretende fazer uma auditoria em Porto Velho sobre os valores aplicados pela usina no estado e no município. “Em particular na região da Vila Nova do Teotônio, essa auditoria pretende verificar o processo de aquisição da área para construção das casas, como se deu o repasse dos imóveis para os moradores, e os programas destinados à manutenção da sobrevivência da comunidade pela Santo Antônio Energia”.

Marcelo Appel acredita que vários atores precisam estar presentes durante as conversas para organização do plano, entre eles o Ministério da Pesca, MAB, Colônia de Pescadores. “Isso serviria para que ações parecidas com essa, de resgate do trabalho da pesca, não sejam executadas em outros lugares ao mesmo tempo por outros atores sem conhecimento do que ocorre

aqui. A primeira tarefa a ser feita nesse plano que criaremos é definir exatamente quem são os pescadores da comunidade pra não haver problemas futuros com pessoas se auto-identificando como pescadores e que estavam fora da primeira lista organizada pela própria comunidade. A segunda ação é determinar as áreas que serão alvo do programa, áreas de pesca próximas da região da cachoeira do Teotônio. Será necessário, de nossa parte, um retorno sobre a capacidade pesqueira da região nesse momento, qual a perda que os pescadores tiveram ou que estão tendo com a formação do reservatório. É preciso que os pescadores colaborem com as informações que eles dispõem”.

O consultor reiterou que informou ao Aloísio (Coordenador do Meio Biótico da SAE) e à prof. Carolina “que os trabalhos da empresa em relação à pesca na região iniciaram tardiamente”. Completou dizendo que não lamenta porque os programas iniciaram mesmo que atrasados e isso é positivo. Falou também dos casos de oportunismo, de pessoas que se dizem pescadores (as), mas nunca fizeram nada nessa área. “É preciso saber quem é realmente pescador e quem não é, para separar os dois grupos. O Ministério da Pesca está acompanhando os trabalhos e acho que devem ser convidados para todas as discussões acerca do assunto”. Acrescentou que existem muitos dados nos arquivos mortos da Colônia de Pescadores que poderiam ser aproveitados.

Segundo o representante do Ministério da Pesca, Sr. Gener, o verdadeiro pescador vende o seu produto, que é o peixe, seja pra quem for. E essa venda teria que ficar registrada por meio de um documento, seja nota fiscal, recibo avulso, caderneta da Colônia de Pescadores. “Isso permitiria saber quem são os verdadeiros pescadores. Porém, sabemos que há um problema com a pesca à montante da barragem da Usina de Santo Antônio. Por isso teremos que sugerir algo para Brasília, alguma medida para reverter a situação da pesca nessas localidades. Uma comissão dos moradores deverá fazer um levantamento de quem são os pescadores atingidos para que o Ministério da Pesca possa ver a sua situação com relação ao pagamento de taxas exigido pela Colônia de Pescadores Z1”.

Gener explicou sobre o Projeto de Piscicultura: que o tempo de finalização dos estudos do reservatório da UHE Santo Antônio é de seis meses a 01 ano. “A partir daí, ou seja, de 2013, os lotes de piscicultura poderão ser distribuídos aos interessados dentro das categorias que lhe competem: ribeirinho, pescador, renda de tantos salários, entre outras. Junto com isso, vem a capacitação e a disputa com outras pessoas dentro dos critérios que estarão listados em edita”l.

Pedro, representando a comunidade, pediu que todos cobrassem os resultados. Segundo ele, é preciso ter resultados concretos e lucro ao final do programa/plano. Caso contrário, a UHE Santo Antônio terá que continuar arcando com esse prejuízo que ela causou à produção da Cachoeira do Teotônio.

Além disso, Pedro lembrou outras questões que não estavam na pauta da reunião, mas que também são demandas da comunidade como: conserto das ruas e das casas com problemas na nova vila.

O Sr. Leonardo, pescador da Cachoeira do Teotônio, indenizado com carta de crédito e que não mora próximo à Vila Nova de Teotônio, perguntou por que só os pescadores da Vila Nova de Teotônio têm direito de participar do programa/auxílio para perdas com a pesca no reservatório.

Pedro disse que a luta é pelo direito de todos os pescadores, porém admite que a empresa estabeleceu um critério na negociação e que não teria mais ligação nenhuma com o indenizado, com relação à agricultura, pecuária, pesca ou qualquer outra atividade produtiva.

Segundo Kazu, representante do MAB, a distinção de quem é pescador atingido reassentado e pescador que não é do reassentamento é da SAE. “A intenção do movimento é obter o reconhecimento da SAE de que o auxílio deverá ser pago a todos os pescadores da região e não somente aos reassentados, incluindo aí os pescadores do baixo Madeira”.

Marcelo, um dos representantes da comunidade, solicitou que as demandas apresentadas com relação à perda da atividade produtiva (pesca) na comunidade sejam atendidas pela SAE.

Foi agendada, como o técnico Marcelo Appel, a reunião com os pescadores para o dia 03 de dezembro, com instituições do governo ligadas à pesca para tratar do plano de resgate da pesca.

Ivan, coordenador de remanejamento SAE, reiterou que após os oito meses fixados para pagamento do auxílio aos pescadores, o plano revelará se será necessário continuar com mais auxílio ou indenizações, significando a continuidade das ações de monitoramento dessa atividade. Com relação às questões que envolvem a história da pesca na região, da chegada da barragem, há níveis de discussão que estão nas esferas do governo federal e o que é preciso debater em Teotônio são os problemas locais. Outros reassentamentos têm sinal verde para abrir o debate sobre a mesma questão, porém possuem características próprias e, portanto, a SAE tratará de cada reassentamento de forma diferenciada.



REGISTRO DE REUNIÃO

II. LISTA DE PRESENÇA

Os moradores não assinaram a lista de presença, por orientação do MAB.

III. REGISTRO FOTOGRÁFICO



